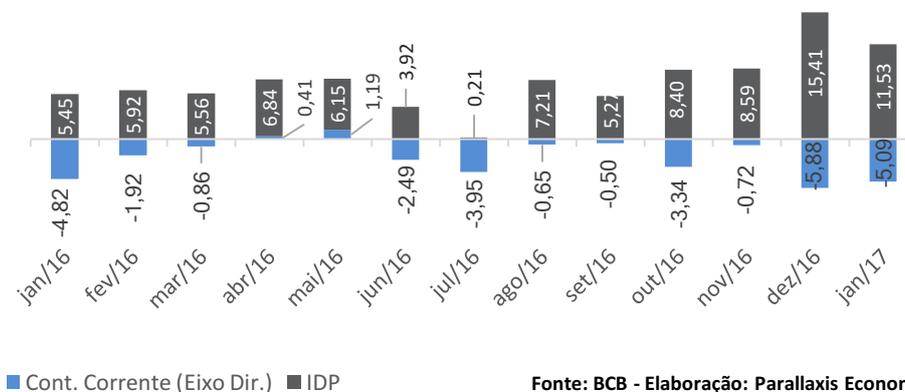




## Janeiro/17 registra novo IDP expressivo, ao passo que déficit em transações correntes piora na comparação com ano anterior.

O balanço de pagamentos de jan/17 registrou novamente déficit das transações correntes, de US\$ 5,1 bi, de acordo com a nota do Setor Externo divulgada hoje pelo Banco Central. O resultado apresentou um déficit maior em relação ao mesmo mês do ano anterior, quando havia registrado US\$ -4,8 bi, porém ligeiramente menor em relação ao mês de dez/16 (déficit de US\$ 5,9 bi). Na comparação com jan/16, o déficit se aprofundou devido ao aumento das despesas líquidas da conta de Serviços e Rendas Primárias, que contém remessa de lucros, dividendos e despesas com juros. Parte deste aumento foi compensado pela melhora no saldo da balança comercial brasileira, especialmente devido ao desempenho das exportações (+33,5%).

**Saldo Mensal da Balança Comercial**  
(US\$ Bi)



■ Cont. Corrente (Eixo Dir.) ■ IDP

Fonte: BCB - Elaboração: Parallaxis Economia

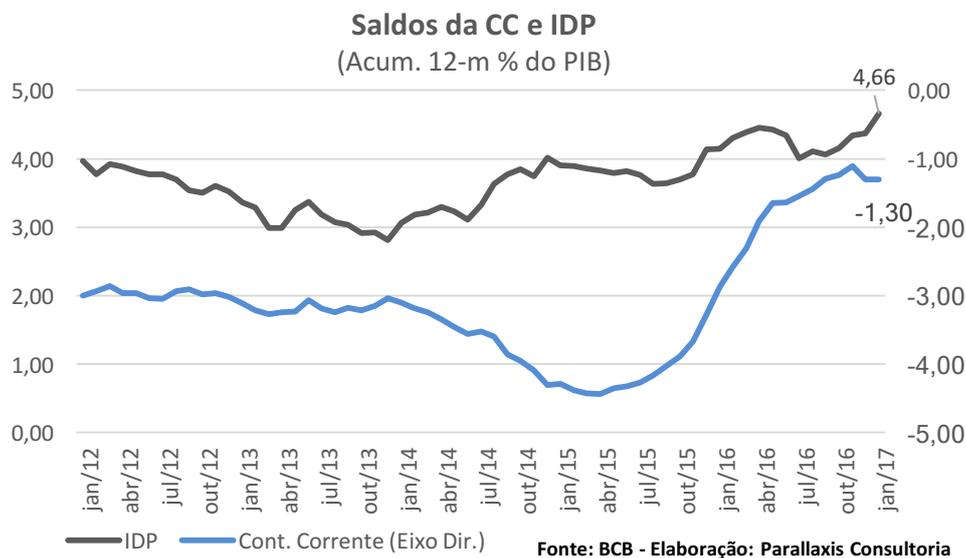
Dentro das Transações Correntes, o saldo da Balança Comercial seguiu superavitário em jan/17, registrando saldo positivo de US\$ 2,5 bi, abaixo do resultado dez/17 (US\$ 4,2 bi), devido principalmente ao recuo das exportações (-6,5%), ao passo que as importações avançaram (5,7%) em relação ao mês anterior. Em comparação com o mesmo mês do ano anterior, o saldo comercial avançou 287% (jan/16: US\$ 647 mi).

A conta de serviços apresentou déficit de US\$ 2,4 bi em jan/17, avançando (74,9%) na comparação interanual. A nota demonstrou que a conta de viagens internacionais registrou despesas líquidas de US\$ 914 mi, devido ao aumento de 2,2% nas receitas, e avanço de 87,9% nas despesas. Por sua vez, a conta de aluguel de equipamentos somou despesas líquidas de US\$ 1,7 bi em jan/17, estável na comparação com o mesmo período em 2016. As despesas líquidas de transportes somaram US\$ 436 mi, avançando US\$ 261 mi na comparação com jan/16.

Nas rendas primárias de janeiro, que somaram despesas líquidas de US\$ 5,3 bi no mês (+23,7% a/a), destacou-se as despesas líquidas com investimento em carteira, que somaram US\$ 4,0 bi. As despesas líquidas de lucros e dividendos foram de US\$ 870 mi

(+177,5% a/a). Por sua vez, as despesas líquidas de juros foram de US\$ 4,5 bi, sendo US\$ 2,7 bi de títulos negociados no mercado doméstico. As despesas líquidas de juros aumentaram 11,7% na comparação interanual.

Já a Conta Financeira registrou superávit de US\$ 4,7 bi no mês, auxiliado principalmente pelo Investimento Direto no País (IDP), que somou US\$ 11,5 bi em janeiro. Deste resultado do IDP, US\$ 8,8 bi corresponderam a participação no capital, ao passo que houve créditos líquidos de US\$ 2,7 bi referentes aos empréstimos intercompanhias. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, houve aumento do IDP em 111,3%. Acreditamos que a recente performance desta conta está associada à percepção do setor externo de que a crise política se solucionou e que as condições macroeconômicas estão melhores (inflação em queda, juros em queda, etc.), bem como estão sendo implementadas reformas estruturais que devem ajudar no médio e longo prazo o crescimento sustentável da economia brasileira. Contudo, ressalvamos que a opção do crescimento com poupança externa no longo prazo leva a uma apreciação cíclica da taxa de câmbio, desviando a demanda doméstica para o setor externo. Tal situação pode neutralizar parte do crescimento, simultaneamente inviabilizando exportações e voltando a piorar o balanço de pagamentos. Um filme recente, que já vimos.



Em 12 meses, o déficit em transações correntes avançou marginalmente de US\$ 23,5 bi em dez/16, para US\$ 23,8 bi (1,3% do PIB) em jan/17. O déficit em conta corrente seguiu majoritariamente financiado pelo IDP, que no mesmo período somou 4,66% do PIB, ou seja, US\$ 78,9 bi, superando o déficit em conta corrente.

*“Para 2017, o déficit nas transações correntes deverá recuar marginalmente, porém esperamos oscilação ao longo do ano. Em 2017 o déficit deverá encerrar em torno de 1,0% do PIB, abrandado pelo retorno das importações com a volta da atividade econômica no segundo semestre. Por outro lado, o IDP deverá apresentar ingressos líquidos inferiores ao observado em 2016, entre US\$ 70 bi e US\$ 75 bi. Apesar da intensidade.”*

recente desta conta, acreditamos num abrandamento do IDP ao longo do ano.

Balança de Pagamentos - BCB			US\$ Milhões
Discriminação	2016		2017
	Jan	Jan-Dez	Jan
<b>I. Transações correntes</b>	<b>-4.817</b>	<b>-23.532</b>	<b>-5.085</b>
Balança comercial (bens)	647	45.037	2.504
Serviços	-1.383	-30.449	-2.419
Renda primária	-4.319	-41.080	-5.344
Renda secundária	238	2.960	174
<b>II. Conta capital</b>	<b>29</b>	<b>274</b>	<b>38</b>
<b>III. Conta financeira</b>	<b>-3.750</b>	<b>-16.165</b>	<b>-4.657</b>
Investimento direto no exterior	-351	7.815	138
Investimento direto no país	5.455	78.929	11.528
Investimento em carteira – ativos	-393	-347	341
Investimento em carteira – passivos	-2.285	-19.815	-985
Derivativos – ativos e passivos	724	-969	-137
Outros investimentos – ativos	-1.293	32.598	2.297
Outros investimentos – passivos	-388	5.386	-2.736
Ativos de reserva	346	9.237	510
<b>Erros e omissões</b>	<b>1.038</b>	<b>7.093</b>	<b>390</b>

Fonte: BCB – Elaboração: Parallaxis Economia

**Relatório oferecido pela Diretoria de Pesquisa Econômica da SUCESU em parceria com a Parallaxis Economia & Ciências de Dados | parallaxis.com.br – Av. Paulista, 1159 – Cj. 1004 – São Paulo, SP**

Tel: +55-011-3101-1368

Research Macro: Rafael Leão, Renato Intakli, Diego Machado e Fábio Ralston.

**Disclaimer:**

Este relatório foi preparado pela Parallaxis Consultoria e é distribuído apenas para clientes, com a finalidade única de prestar informações sob indicadores econômicos em geral. Não possuindo a Parallaxis Consultoria qualquer vínculo com pessoas que atuem no âmbito das companhias analisadas, assim como a empresa não recebe remuneração por serviços prestados ou apresenta relações comerciais com as companhias analisadas. Apesar de ter sido tomado todo o cuidado necessário de forma a assegurar que as informações no momento em que as mesmas foram colhidas, a precisão e a exatidão de tais informações não são por qualquer forma garantidas e a Parallaxis Consultoria por elas não se responsabiliza. Os preços, as opiniões e as projeções contidas nesse relatório estão sujeitos a mudanças a qualquer momento sem necessidade de aviso ou comunicado prévio. Este relatório não pode ser interpretado como sugestão de compra ou de venda de quaisquer ativos e valores mobiliários. Este relatório não pode ser reproduzido, distribuído ou publicado por qualquer pessoa, para quaisquer fins.